

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A CRIANÇA: UMA RELAÇÃO MULTIPLICADORA

Antonio Domingos da Silva¹; Fernanda Hingryd Matozo Silva¹; Silvia Zilmara Maia¹;
Yaskára F. M. Marques Leite²

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, tony.sillvad@gmail.com¹,
fernandahingryd6@gmail.com¹, silviazilmara@gmail.com¹ ya.marques2@gmail.com²*

INTRODUÇÃO

Em nossa sociedade contemporânea é comum ouvir-se falar em “Educação Ambiental” e em suas diversas formas de ser abordada. Seja na vivência atual ao qual estamos, ou seja em uma outra época da vida humana, a Educação Ambiental tem sido tida como um processo permanente, dinâmico e contínuo, pois é um conhecimento que a todo momento vem sendo moldado e abarcando novas metodologias para que possa ser trabalhada nas mais diversas esferas. Para se entender a Educação Ambiental, Roos e Becker fazem uso da seguinte afirmação:

A Educação Ambiental pode ser entendida como uma metodologia em conjunto, onde cada pessoa pode assumir e adquirir o papel de membro principal do processo de ensino/aprendizagem a ser desenvolvido, desde que cada pessoa ou grupo seja agente ativamente participativo na análise de cada um dos problemas ambientais diagnosticados e com isso buscando soluções, resultados e inclusive preparando outros cidadãos como agentes transformadores, por meio do desenvolvimento de habilidades e competências e pela formação de atitudes, através de uma conduta ética, condizentes ao exercício da cidadania (ROOS & BECKER, 2012, p. 857).

De acordo com a ideia de alguns autores da área é através do espaço escolar onde os indivíduos passam a ter acesso ao conjunto de bens culturais da sociedade estabelecendo as primeiras conexões com o meio externo. É a partir do contato com a escola que as crianças começam a ter um contato mais direto com a informação e o conhecimento, e começam a se moldar perante a sociedade. Daí a importância de se inserir e trabalhar a Educação Ambiental com as crianças, uma vez que, o processo de formação das mesmas ainda está sendo trabalhado. Com as práticas de ensino-aprendizagem adequadas, às crianças poderão ser capazes de desenvolverem soluções e práticas corretas para contornarem problemas ambientais, além de tornarem-se seres multiplicadores de tal conhecimento. Recentemente (até o momento da publicação desse estudo) muito vem se falando sobre o esgotamento dos recursos naturais do planeta, de acordo com um estudo publicado na revista da **Academia Nacional de Ciências americana** os recursos estão sendo utilizados mais depressa do que o planeta pode renová-los, isso denota a triste e preocupante situação do planeta.

Se pararmos um pouco para refletir sobre o mundo em que vivemos e a nossa real situação, vamos nos deparar com uma série de problemas em relação ao meio ambiente. Sejam problemas através de pequenas atitudes individuais (como jogar papel de bala na rua ou arrancar uma árvore que esteja em frente a nossa casa) que em algum momento irá resultar em problemas coletivos ou complicações já estabelecidas em grandes proporções. Tais problemas estão atrelados a forma moderna em que o ser humano optou por viver. Houve uma década onde a preocupação com o meio ambiente foi bastante presente, resultando em debates e discussões acerca de como o homem estava agindo. Em seu livro “Eco percepção: um resumo didático dos desafios socioambientais”, Dias afirma que os indivíduos “Não percebem que dependem de uma base ecológica para sua vida e a de seus descendentes. Vivem como se fossem a última geração sobre a Terra” (DIAS, 2004, p. 8.). Ou seja, as pessoas vêm deixando de se preocupar diretamente com o meio ambiente, por acharem que não dependem de tal eixo

para sobreviverem. É comumente ouvirmos falar sobre a degradação do meio ambiente e de seus recursos naturais. O que se parece é que, nós enquanto humanos apesar de sermos seres racionais com o poder de explorar todos os recursos naturais de forma inteligente e sustentável, estamos deixando a Terra morrer à míngua, numa situação de pobreza excessiva de recursos. Tornando-se cômico o que deve ser (e é) trágico.

Levando em consideração os problemas ambientais existentes e que as crianças são seres multiplicadores do conhecimento. O objetivo desse trabalho é de desenvolver ações práticas acerca da Educação Ambiental e Meio Ambiente em uma escola pública de Ensino Fundamental I localizada na cidade de Mossoró – RN.

METODOLOGIA

O projeto em questão vem sendo desenvolvido na Escola Municipal Raimundo Fernandes, situada no bairro Santo Antônio, região periférica da cidade de Mossoró – RN. Na instituição funciona as seguintes etapas de ensino: Ensino Fundamental I e II e a Educação de Jovens e Adultos – EJA. Para a execução do projeto, o público alvo são os alunos do 4º e do 5º ano do período vespertino da referida instituição de ensino, onde a idade dos alunos variam entre os 9 e 10 anos. O projeto teve sua fase inicial no final do ano de 2016 (turmas do 4º ano, sendo A e B) ao início do ano de 2017 (turmas do 5º ano, também sendo A e B), cada turma com uma média de 30 alunos. O projeto vem sendo continuado no ano de 2018 com a construção de um parquinho de pneus, onde vem sendo construídos gangorras, amarelinhas, uma espécie de playground e alguns outros brinquedos, para que os alunos da escola possam utilizar e entenderem como materiais que seriam descartados na natureza podem ser úteis em nosso dia-a-dia.

Para o desenvolvimento do projeto a priori foram definidas duas etapas básicas: (i) Etapa teórica – onde há uma apresentação oral do conteúdo abordado em forma de palestras e aplicação de questionários. Sendo atribuída a essa etapa um momento de discussão com as crianças, momento esse que se torna fundamental e indispensável para o desenvolver do projeto e atividades, visto que é a partir desse momento que será apontado o nível de conhecimento prévio e envolvimento das crianças acerca do tema em questão. E a (ii) Etapa prática – onde os alunos colocam em prática o conhecimento advindo das palestras e discussões, essa opondendo-se à parte teórica.

A princípio e antes de qualquer atividade prática a ser desenvolvida pelos alunos é aplicado um questionário contendo algumas questões sobre: Utilização da Água; Reciclagem do lixo, Consumo exagerado de materiais, Coleta seletiva, Recursos Naturais e Poluição do meio ambiente. Tendo como finalidade avaliar e identificar o conhecimento prévio dos alunos acerca dos assuntos citados acima, obtendo-se assim um norte de como acontecerá as atividades desenvolvidas e qual a frequência das mesmas, buscando sempre as melhores formas de trabalhar com as crianças em sua fase inicial da vida escolar. A aplicação do primeiro questionário foi realizada em ambas as turmas, antes de toda e qualquer explanação sobre o tema. Logo em seguida, houve a realização da primeira palestra envolvendo as questões que compreendiam o questionário aplicado aos alunos, objetivando apresentar informações importantes e que ainda são desconhecidas aos alunos. Após a fase do questionário inicial e da palestra apresentada houve em seguida um momento para que os alunos apresentassem suas dúvidas referentes ao que foi explanado na palestra. Para cada assunto mencionado acima há uma palestra e um questionário específico. É importante relatar que o mesmo questionário é (e deve ser) aplicado após a palestra, para que haja um comparativo das respostas, podendo assim identificar como anda a progressão dos alunos quanto aos temas.

A parte teórica dá-se basicamente da forma relatada (palestras e relatos de experiências vividos pelas próprias crianças), enquanto a parte prática do projeto é dividida e desenvolvida em duas partes: (i) gincana, (ii) oficina.

As gincanas são desenvolvidas com os alunos da escola partindo da seguinte ideia: as gincanas contam com dois momentos: Momento I - após a explicação do objetivo geral do projeto que será realizado com eles e após a primeira palestra, é proposto que eles juntem o máximo de rolinhos de papel higiênico possível (a proposta é dada para cada uma das turmas trabalhadas no projeto, podendo ser alterado o tipo de material que eles devem juntar, dependendo da necessidade), onde a turma que em um determinado prazo conseguir juntar o maior número de rolinhos de papel ganhará uma oficina em sala de aula (desenvolver algum material/objeto com os rolinhos), enquanto as outras turmas não vencedoras, não desenvolveriam o material mas, o receberiam pronto. Nesse primeiro momento pode-se mostrar que a turma vencedora dessa primeira gincana foi a turma do 4º B, conseguindo juntar um total de 86 rolinhos de papel, enquanto a turma do 4º A conseguiram juntar 52 rolinhos.; Momento II - assim como aconteceu no primeiro momento, após a exposição da palestra e do compartilhamento de ideias sobre o tema, é proposto mais uma atividade, solicitar que os alunos juntem o maior número de garrafas PET que conseguir e levar para escola, assim como fizeram com os rolinhos de papel. A turma vencedora dessa segunda gincana participou de outra oficina (desenvolver algum material/objeto com as garrafas), enquanto a outra turma receberia o material já terminado. Nesse momento da gincana a turma vencedora foi a turma do 5º B, conseguindo juntar 42 garrafas PET, já a outra turma conseguiu juntar 28 garrafas.

Ambas as gincanas tiveram como objetivo mostrar a importância de se reutilizar os materiais recicláveis produzidos por nós em nossa própria casa. Mostrando ainda que, algo que parecia não servir para nada, pode se transformar em algo útil e interessante. É importante trabalhar com as crianças esse aspecto de reciclagem e reutilização de materiais, já que nessa fase de suas vidas elas podem produzir bastante lixo de material plástico, principalmente em sua alimentação em cima de produtos vendidos em embalagens plásticas, como refrigerantes salgadinhos, achocolatados e balas, por exemplo.

Na primeira oficina com os rolinhos de papel, a ideia foi elaborar um famoso boneco de desenho animado, “Os Minions”. Além de utilizar os rolinhos, para a execução da oficina foi utilizado jornais, folhas A4 (já utilizadas antes, focando no processo de reutilização), tinta guache, pincel, cola e tesoura sem ponta, além de alguns acessórios para finalizar e dar acabamento ao boneco, como linha de crochê e olhos de plástico.

Na segunda oficina com as garrafas foi trabalhado a elaboração de vasos para plantas, já estimulando que os alunos plantassem alguma espécie de vegetal. Para a execução de tal oficina, foi utilizado além das garrafas, tinta, cola quente, tesoura sem pontas e adubo para a plantação de algumas mudas que foram levadas pelos autores do projeto. E assim estimular que os mesmos enquanto cidadãos pudessem passar a pensar sobre a importância das árvores em nossas vidas e como elas estão intimamente relacionadas com a água e até mesmo com a poluição, já que as árvores são “personagens” de grande importância para a ciclagem do ar que respiramos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da fase inicial do projeto, com a aplicação do primeiro questionário se fez possível uma análise sobre a percepção dos alunos sobre os principais aspectos relacionados ao meio ambiente, nas quais envolviam questões acerca da coleta seletiva, reciclagem e do meio ambiente. Dentre as questões do questionário, vale destacar as seguintes:

- O que você entende por meio ambiente? (questão subjetiva)

- O que significa reciclar?
 - a) Deixar tudo no lixo; b) Voltar a utilizar c) Transformar um produto que já não tem utilidade em outro mais útil.
- Qual a destinação correta do lixo?
 - a) Queimar; b) Lixões; c) Aterros; d) Reciclagem.
- Cite problemas que são causados por jogarem lixo na rua. (questão subjetiva)

Além de haver uma questão no questionário com uma figura com lixeiras e suas respectivas cores, onde cada aluno deveria inserir o tipo de lixo correto correspondente a cada cor.

Ao analisar as respostas dadas pelos alunos na questão sobre o que eles entendem sobre meio ambiente (respostas de ambas as turmas) antes da palestra, a fim de saber o conhecimento prévio deles é possível dizer que metade da turma acertaram e tem uma noção do que é o meio ambiente. Dentre as respostas dadas pelos alunos, destacamos as seguintes afirmações:

- “É o lugar onde vivem os animais.”
- “É cuidar das plantas e dos animais.”
- “Lugar onde devemos cuidar para os animais e as plantas não morrerem.”
- “O meio ambiente é onde o ser humano vive.”
- “É a natureza onde vivem todos os seres vivos e que devemos cuidar, sem poluir.”

Além disso os alunos abordaram aspectos em relação ao espaço físico da Terra, como as plantas, os rios, os açudes, praias e florestas. É importante frisar que uma pequena parcela de alunos optou por não responder essa questão do primeiro questionário, talvez por não saberem de fato e/ou por não quererem responder. Ao serem questionados o que significa reciclar apenas 20,0% em média dos alunos responderam que é transformar um produto em outro, enquanto os outros por cento ficaram divididos entre as outras alternativas, sendo que em sua maioria afirmaram que é simplesmente voltar a utilizar.

Após a análise e com base nos resultados dessas respostas dadas pelas alunos, já se torna evidente a grande importância de se trabalhar a educação ambiental na contemporaneidade com as crianças, é possível ver que os alunos têm certo entendimento do que é o meio ambiente em si, mas em contrapartida não são conscientes das práticas corretas, e se sabem não costumam praticar.

De acordo com Rodrigues e Carvalho (2016, p. 109) em seu livro “Práticas de Educação Ambiental”:

O reconhecimento da Educação Ambiental como um instrumento válido para desenvolver uma “consciência da conservação ambiental” tem se convertido em uma unanimidade, principalmente quando voltada para crianças e jovens que frequentam escolas públicas ou privadas.

Evidenciando a importância e a necessidade de inserir e trabalhar de forma ativa assuntos acerca da educação ambiental. As autoras ainda afirmam que a necessidade de programas para uma educação ambiental deve começar nas escolas, uma vez que, há uma maior concentração de crianças e jovens, os quais serão os agentes multiplicadores nas estratégias e práticas para possíveis mudanças comportamentais em relação ao planeta.

Como já foi mencionado na metodologia, após a aplicação desse primeiro questionário houve uma palestra, na qual foi discutido assuntos citados anteriormente. É interessante elucidar que mesmo sendo crianças de pouca idade, onde geralmente são bem inquietas, os mesmos ouviram com bastante atenção o que era falando, além de interagirem bastante, fazendo inúmeras perguntas e observações. Por ser uma escola da região periférica da cidade de Mossoró-RN, onde, há alguns problemas de saneamento básico muitos dos alunos trouxeram questões de práticas negativas que eles veem no dia-a-dia em sua comunidade, como a queimada de lixos em terrenos baldios, esgotos a céu aberto e muitas outras questões, possibilitando assim uma maior interação e engajamento com o objetivo do projeto.

Para Sé (2001 p. 15):

Educação Ambiental é toda ação que leve as pessoas à percepção e compreensão dos ciclos naturais e das participações humanas neles, provendo-se de bases para que suas ações sempre estejam permeadas pela noção de equilíbrio natural com o ser humano nele inserido e não à parte dele. Ela deve ser feita com todos os grupos sociais, todas as faixas de idade, escolaridade, profissão etc., [...].

Quando se depararam com a pergunta sobre que tipos de problemas são causados devido a prática de jogar lixo na rua, nos deparamos com algumas respostas interessantes como:

- “Lixo na rua causa doenças nos seres humanos”;
- “Enche as ruas de água e lama por causa das chuvas”; (referindo-se as enchentes)
- “Sujeira e mau cheiro na cidade”

Além das respostas citadas nesse trabalho acerca dessa questão, muitas outras foram dadas, a questão da doença foi bastante citada, sendo repetida pela maior parte dos alunos. Se pararmos para pensar e analisar essas respostas, percebemos que mesmo tendo pouca idade, os alunos que participam do projeto têm uma noção das consequências que são causadas pelo acúmulo de lixo na rua, provavelmente por serem assuntos que são abordados em sala de aula pelos professores e também por ser temas que são comentados de forma frequente pela mídia, porém ainda muito negligenciado. O mais interessante é que mesmo eles tendo a noção das consequências trazidas pelo descarte inadequado de lixo na rua, a maioria afirmou jogar lixo na rua (papel de bala, pacote de salgadinho e até mesmo garrafas PET pequenas de refrigerante). Deixando claro mais uma vez a necessidade de implantar medidas maiores sobre educação ambiental nas escolas e para a comunidade.

Para Capra (2006 p.179):

Nós precisamos de uma transformação no currículo e nas escolas como início de um longo processo de mudanças que possa acabar transformando as nossas comunidades e, além delas, a cultura. A sala de aula é a ecologia da comunidade circundante, não os limites impostos pelas quatro paredes da escola tradicional.

Partindo para a parte mais prática e lúdica do projeto que foram desenvolvidas até o momento, os alunos passaram a construir materiais a partir do que foi recolhido por eles (rolinhos de papel higiênico e garrafas PET) durante as gincanas. Durante a execução os alunos se mostraram bastante engajados no trabalho, sempre tirando dúvidas em relação ao assunto e perguntando se poderiam repetir o mesmo em casa junto com os pais e os irmãos. O material fabricado por eles foi um famoso boneco infantil (Os Mininos) a partir dos rolinhos de papel. E alguns vasos para plantas com as garrafas PET, podendo eles, os alunos, levarem para casa, incentivando assim eles a plantarem e cuidarem das árvores. Tornando assim uma ação contínua no cotidiano de cada indivíduo. Também é de fundamental importância ressaltar que as atividades práticas e lúdicas associadas com a teoria desperta e muda o pensamento dos indivíduos referentes aos assuntos trabalhados, uma vez que, existe uma melhor associação.

CONCLUSÃO

Com base nas ações e atividades práticas desenvolvidas através do projeto de extensão em cima do eixo central “Educação Ambiental” é bastante perceptível a importância de se trabalhar esse tema com as crianças dentro e fora da escola, pois as mesmas se tornam seres multiplicadores do conhecimento, no caso de se trabalhar no espaço escolar, como é o feito deste trabalho as crianças por sua vez podem levar para fora do muro das escolas as práticas positivas que devem ser aplicadas no Meio Ambiente. Até o momento pode se observar que os resultados vêm sendo bastante positivos, pois segundo relatos dos mesmos, eles mudaram e vem mudando a forma de pensar em relação as práticas conscientes no meio ambiente. Além disso alguns professores da escola relataram que os pais dos alunos tiveram o conhecimento

do projeto e quiseram se inteirar, incentivando a sua continuidade e dando ideias de novas abordagens.

REFERÊNCIAS

CAPRA, F. et al. **Alfabetização ecológica**: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006.

RODRIGUES, M. H. Q.; CARVALHO, M. R. **Práticas de Educação Ambiental**. 1ed. Curitiba: Appris editora, 2016.

ROOS, A.; BECKER, E. L. S. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Revista Eletrônica em Gestão, Educação Tecnologia Ambiental. p. 857 - 866, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reget/article/viewFile/4259/3035>> Acesso em: 22/08/2018.

SÉ, J. A. S. **Ciência, Educação e Ação nos Cotidianos de São Carlos e Ibaté**. Cadernos de Pesquisa, n.1, p.59, 2001.